

A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO A SERVIÇO DA SEGURANÇA PÚBLICA: “UM VELHO VINHO EM FRASCO NOVO”

Darlan Martins da Costa Passos¹

darlan_passos@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo objetiva demonstrar o incremento da Tecnologia da Informação no processo de revitalização da segurança pública, as transformações dos paradigmas tradicionais nos modelos de analisar o crime e suas tendências. A valorização dos sistemas e das pessoas pelo seu intelecto e pela sua capacidade de transformação e adaptação aos novos meios de combate ao crime. Tratar-se-á também das necessidades de mudanças no setor da segurança pública para que este alcance seu objetivo que é proporcionar qualidade de vida para os cidadãos e segurança para todos. Apresentar-se-á formas para melhorar os sistemas de segurança pública em todo o território nacional e quais são os maiores desafios a serem transpostos pela segurança pública.

Palavras-chave: Tecnologia – Informação - Segurança Pública – Transformação – Combate – Crime - Desafios

RESUMEN

Este artículo tiene por objeto demostrar el aumento de la tecnología de la información en el proceso de revitalización de la seguridad pública, cambiando los paradigmas de los modelos tradicionales para analizar las tendencias delictivas. La recuperación de los sistemas y la gente por su inteligencia y su capacidad para cambiar y adaptarse a nuevas formas de combatir la delincuencia. Objetiva también decir los cambios en el sector de la seguridad pública para que alcance su objetivo es proporcionar calidad de vida de los ciudadanos y la seguridad para todos. Se presentará la formade mejorar los sistemas para la seguridad pública em todo el país y cuáles son los mayores desafios a seren vencidos por la seguridad pública.

¹ Especialista em Gestão em Segurança Pública pela Universidade do sul de Santa Catarina (UNISUL).

Palabras llaves: Tecnologia – Información – Seguridad pública – Transformación – Combate – Crimen – Desafios.

SUMÁRIO: Introdução; 1 O Brasil entra na era do conhecimento; 2 A estatística criminal no Brasil; 3 A tecnologia no combate ao crime organizado; 4 As melhorias que podem ser realizadas na Segurança Pública; Considerações finais; Referências.

Introdução

A sociedade moderna enfrenta, talvez, um dos maiores problemas já por ela enfrentado, ela enfrenta a criminalidade. Entre os anos 50 e meados dos anos 80 do século XX, quando vários trabalhadores rurais migraram para os grandes centros em busca de melhor qualidade de vida e, já que estes grandes centros não estavam preparados para esse crescimento súbito e desordenados, essa população de migrantes encontrou sérios problemas sociais e estruturais. Sem qualificação profissional para se inserirem no mercado de trabalho, começaram a se agrupar aos arredores dos grandes centros. Deixados à margem pelo governo, que não se interessou pelo bem estar desses cidadãos, eles começaram a sobreviver de pequenos delitos que realizavam, pois não conseguiam empregos formais para sua própria subsistência. Anunciava-se naquele momento o que hoje vem atormentando a sociedade e também os órgãos de Segurança Pública, iniciava-se o incentivo à criminalidade e à violência.

A criminalidade, juntamente com a má qualidade no Ensino Público e o desamparo na Saúde Pública formam a tríade que corrói a paz dos brasileiros. Esse crescimento desordenado, desprestígio pelo ensino, negligência com a Saúde Pública e falta de segurança ou falta de programas governamentais que satisfaçam as necessidades da sociedade, culminaram com o crescimento da criminalidade no Brasil. O Governo não atribuiu a devida importância para a Segurança Pública, assim, o volume da criminalidade aumentou e ainda aumenta diariamente e, sendo assim, os programas elaborados pelos Governos, seja ele Estadual ou Federal, quando colocados em prática se tornam suplantados.

Além destes fatores, há uma questão bastante importante que deve ser considerada, os setores de inteligência das polícias judiciárias no Brasil ficaram

muito tempo sem investimentos e conseqüentemente com softwares e suportes que já não correspondiam, e ainda não correspondem, com realidade enfrentada pelas policias brasileiras. Neste artigo buscar-se-á traçar um paralelo entre o que era o sistema de Segurança Pública no Brasil antes e após a inserção de novas tecnologias no combate à criminalidade.

1. O Brasil entra na era do conhecimento

Antes do advento da internet (no Brasil se iniciou a partir de 1990) as informações eram obtidas e mantidas pelas polícias em bancos de dados regionalizados, isto é, cada delegacia ou região mantinha em seus arquivos informações a respeito de autores e delitos acontecidos em um determinado espaço territorial. A troca de informações sobre os crimes e criminosos era quase inexistente, dessa forma, era praticamente impossível realizar um mapeamento ou catalogar tipos de crimes e possíveis suspeitos de uma região distinta daquela onde ocorrera e fora registrado inicialmente.

Ou seja, para que uma delegacia da capital obtivesse informações a respeito de um criminoso que tivesse morado em uma cidade do interior, era necessário que ocorresse, no mínimo, um telefonema e essas informações eram repassadas por intermédio dele, caso fosse necessário fotografias e outros dados ou eram repassados por um fax (nas delegacias que dispusessem desse recurso) ou as informações eram enviadas por malotes, o que poderia demorar aproximadamente uma semana, dependendo da distância entre as cidades.

A partir de meados da década de 90, as informações sobre o fenômeno da criminalidade passaram a ser compartilhada em redes e o Governo iniciou os investimentos em novos softwares e também em profissionais capacitados para operá-los, os quais eram incumbidos de disseminar a outros profissionais envolvidos na Segurança Pública. Assim, a troca de informações se tornou mais rápida e dinâmica, obtendo-se informações a respeito de cidadãos em qualquer parte do Estado e em tempo muito menor.

Dessa forma, o Estado passou a ter uma ferramenta de grande valia para os profissionais da área da Segurança Pública, naquele instante os servidores possuíam maior quantidade de informações e acabavam tendo certa vantagem sobre os crimes e criminosos. Entretanto, aproximadamente vinte e

três anos se passaram e a realidade não é a mesma. Apenas deter informações não é suficiente, pois elas estão em todas as partes, principalmente na internet em “sites” de busca como Google, por exemplo.

Hoje, além de deter as informações, é imprescindível saber trabalhá-las, isso implica necessariamente saber o que fazer com esse turbilhão de informações disponível em um “clique” de tecla, quem consegue trabalhar com as informações obtidas é que está na frente.

2. A estatística criminal no Brasil

Mesmo sendo uma ciência bastante recente no Brasil, a estatística criminal é hoje de suma importância para a Segurança Pública brasileira, ela é uma ferramenta de grande ajuda para a polícia na prevenção de crimes ou de mapeamentos de zonas de perigo.

É por intermédio dessas estatísticas que as polícias se tornam mais eficientes e eficazes no combate à criminalidade. Com a tecnologia implantada nos órgãos de Segurança Pública, as polícias puderam dar à sociedade respostas mais rápidas e um atendimento de maior qualidade, minimizando assim o déficit na segurança.

Embora o estudo das ocorrências policiais, problemas, padrões, levantamento de informações e tendências sempre tenha existido nas corporações policiais, até bem pouco tempo atrás não lhe era dada a devida atenção. Porém, com a crescente onda de crimes que assolou o Brasil no final do século passado, profissionais de outras áreas (sociólogos, psicólogos, profissionais do direito, imprensa, entre outros) começaram a analisar os crimes e suas tendências e traçar metodologias para que o fenômeno da criminalidade pudesse ser rastreado e conseqüentemente diminuído.

Enquanto países como Inglaterra e Estados Unidos da América já possuíam programas de combate e expansão do crime desde o início do século XVIII, no Brasil esses estudos se iniciaram no final do século XX, pois até então não havia um estudo preciso, uma fonte confiável, onde profissionais da Segurança Pública pudessem buscar informações que auxiliassem no combate ao crime. Sem um banco de dados nacional e confiável que

permitisse mensurar o tamanho do problema, o país não tinha como planejar metas e propor políticas públicas eficazes na área de Segurança Pública.

Para desenvolver um projeto dessa magnitude foi preciso a união de profissionais do Governo Federal, governos estaduais e da iniciativa privada que fossem capazes de arcar com a responsabilidade social, realizar as interpretações dos dados coletados, fazer a incorporação por parte dos órgãos de segurança e, principalmente, manter a clareza e controle de dados.

A partir deste ponto inicial foram criados no Brasil alguns órgãos, tanto na esfera federal quanto na estadual, que veem atuando junto às Secretarias de Segurança Pública e cooperando para que haja uma integração cada vez maior entre os dados de cada estado ou região. Sistemas como SISP (Sistema de Inteligência de Segurança Pública), SENASP (Secretaria Nacional de Segurança Pública), SINESP (Sistema Nacional de Estatísticas de Segurança Pública e Justiça Criminal), são exemplos da evolução do combate à criminalidade no Brasil.

É por intermédio desses sistemas integrados entre as federações, que agentes de Segurança Pública são capazes de identificar, em segundos, indivíduos de qualquer parte do território nacional, apurar crimes em tempos mínimos, os quais há alguns anos demandariam meses ou até mesmo deixariam de ser solucionados.

3. A tecnologia no combate ao crime organizado

A análise criminal é sem dúvida uma das maiores ferramentas que os profissionais da área de Segurança Pública têm em mãos na atualidade e é por esse motivo que ela deve ser difundida aos profissionais da área.

Para que ocorra um estudo sobre a criminalidade e conseqüentemente uma forma para minimizar a ação de criminosos em determinada área de um Estado, cidade ou bairro é necessário reunir em um só estudo várias áreas do conhecimento, tais como: Matemática, Geografia, Informática, Sociologia, entre outras que de uma forma ou de outra irão contribuir para que o problema do crime seja resolvido ou no mínimo diminuído.

Hoje profissionais da área de segurança pública têm em suas mãos uma série de ferramentas que podem e devem ser usadas no combate ao crime. É

comum muitos crimes serem resolvidos por intermédio da interceptação telefônica, que possibilita aos agentes de Segurança Pública, não apenas ouvir a conversação entre os criminosos, mas também traçar com exatidão o local de onde são originadas e recebidas as chamadas telefônicas.

Programas desenvolvidos por empresas privadas, como Microsoft, ajudam no combate ao crime e são utilizados para criação de dados estatísticos, mapas com pontos quentes, armazenamento de fotografias, criação de retratos falados, entre outros que possibilitam ao operador de Segurança Pública acessar até mesmo de um aparelho celular os dados ali armazenados.

Além do setor público, setores privados investem e também dispõem de tecnologia avançada na prevenção do crime, rastreadores via satélite, travamento automático de veículos, monitoramento eletrônico, sensores de presença, entre outros tantos que ajudam os setores públicos a manter certa sensação de segurança pública.

São vários os edifícios privados, estabelecimentos comerciais, prédios públicos que contam com sistemas de vigilância eletrônica, identificação de digitais, identificação pela retina dos olhos, equipamentos que até a década passada não eram nem cogitados como auxiliares na segurança patrimonial e pessoal. É a tecnologia a serviço da segurança.

4. As melhorias que podem ser realizadas na Segurança Pública

Ao fazer uma reflexão, observa-se que a análise criminal sempre esteve presente dentro das instituições de Segurança Pública, mesmo quando os profissionais dessa área não sabiam que o que estavam fazendo, marcando o velho mapa da cidade com canetas de cores diferentes para crimes distintos, era análise criminal, pois, segundo Bruce (IACA, 2004, p.411 apud Dantas) “a análise criminal é o estudo das ocorrências policiais... para que uma agência policial desenvolva tática e estratégias para resolver questões pertinentes...”.

Portanto, a Análise Criminal já tinha, e ainda tem, o objetivo de maximizar a ação policial contra o crime e com isso antever o fato delituoso, embora, várias são as vezes que as polícias brasileiras são surpreendidas por atos criminosos que são desencadeados sem um motivo aparente, que possa

ser estudado ou impedido, como por exemplo, os crimes passionais, crimes motivados pelo recebimento de herança, entre outros. Fatos inusitados como estes não podem ser previstos mesmo com um amplo estudo da criminalidade.

Deve-se salientar ainda, que no Brasil houve, desde a implantação da internet, uma melhora significativa no combate e prevenção da criminalidade, contudo, há muito que ser melhorado, sistemas como SISP e INFOSEG devem ser aprimorados, pois ainda se encontram constantemente fora do ar, não há total integração entre os estados ou os bancos de dados não são alimentados corretamente, sistemas de fotografias digitais não estão disponíveis em todos os Estados da Federação, não há um banco de dados biológicos dos indivíduos, entre outras melhorias que o sistema necessita.

No Brasil, atualmente, há, segundo Renato Sérgio de Lima, Dr. em Sociologia pela USP, mais de 58 polícias, incluindo as da Câmara e Senado, cada qual com seu banco de dados específico e que raramente são compartilhados. A sociedade e a Segurança Pública ganhariam em competência e agilidade se houvesse apenas um banco de dados para todas as polícias, pois os dados estariam todos em um só sistema que forneceria informações e seria alimentado por todos os Estados.

Outro grande problema que as polícias brasileiras ainda enfrentam é o fato de um único cidadão poder possuir vinte e sete RGs, um em cada Estado da Federação. Em plena era do conhecimento e da informática isso é inaceitável em um país como o Brasil.

É inegável que houve progresso na Segurança Pública com o a tecnologia da informação, porém, ainda há muito que avançar. Países europeus já mantêm em seu banco de dados o DNA dos criminosos mais perigosos, como matadores em série e estupradores. Outro avanço que poderia ser importado para o Brasil é o sistema de tornozeleiras eletrônicas para presos privilegiados com saídas condicionais, nesse sistema o preso ao sair da prisão recebe uma tornozeleira que é rastreada por satélite e pode ser monitorada de dentro de uma central, assim diminuiríamos muito os crimes praticados por criminosos “presenteados” pela liberdade condicional.

Considerações finais

Enfim, a Tecnologia da Informação mudou a forma de se fazer Segurança Pública no Brasil, trouxe mais dinamicidade e rapidez na solução de crimes, possibilitou o rastreamento de zonas de perigo, permitiu que se formulassem políticas públicas baseadas em dados mais concretos culminando com a diminuição do crime. Com essa tecnologia foi possível determinar o tamanho do fenômeno do crime no Brasil, além de possibilitar, se não acabar com o crime, ao menos permitiu traçar uma estratégia e um plano político eficazes no combate a criminalidade. A Tecnologia da Informação ajudou a melhorar o combate ao crime, mas será melhor utilizada, quando não houver conflitos de competências entre os órgãos de Segurança Pública e quando todos compartilharem de um só sistema alimentado e compartilhado. Ela é mais um dos instrumentos que os profissionais de Segurança Pública possuem para o combate ao crime e é imprescindível que cada um conheça, compreenda e saiba como aplicá-la no seu cotidiano. As novas tecnologias, entretanto, não resolveram por completo os problemas dos seres humanos. Assim, as atividades e os homens são os mesmos, apenas a forma como realizam suas atividades são melhoradas. “Eles continuam sendo o que são, mas em uma circunstância de aceleração tecnológica de meios para consecução de uma antiga atividade-fim.” Enfim, “um velho vinho em um frasco novo”.

REFERÊNCIAS

DANTAS, George Felipe de Lima. **Análise Criminal**. Palhoça: Unisulvirtual, 2010.

DE LIMA, Renato Sérgio, **A produção da Opacidade: estatísticas criminais e segurança pública no Brasil**. Disponível em: www.scielo.br/pdf/nec/n80/a05n80.pdf (acesso em 19/08/2010)

FILHO, Francisco Bissoli, **Estigmas da Criminalização: Dos antecedentes à reincidência criminal**. Editora Obra Jurídica. Florianópolis 1998.

www.band.com.br/jornalismo/cidades/conteudo (acesso em 19/08/2010)

www.portaldoagronegocio.com.br/conteudo (acesso em 20/08/2010)

Pesquisa com policiais da unidade.